

ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NA ORIENTAÇÃO, DETECÇÃO DE SINAIS CLÍNICOS E TRATAMENTO DO ZIKA VÍRUS NO PERÍODO GESTACIONAL

Vagner de Oliveira Soares¹; Gabriela Batista Santos²; Rebeca Melo de Freitas³; Denise Mary Costa⁴

1. Estudante do curso de Enfermagem; e-mail: vagneroliveirasoaes@yahoo.com.br
2. Estudante do Curso de Enfermagem; e-mail: gabriela.b.s@live.com
3. Estudante do Curso de Enfermagem; e-mail: rebeca-melo@live.com
4. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: denisemarycosta@yahoo.com.br

Área de Conhecimento: **Saúde**

Palavras-chave: Zika vírus; Enfermagem; Gestantes.

INTRODUÇÃO

Em meados de 2014, houve alguns registros de uma doença febril aguda, até então desconhecida em solo brasileiro e suscetível de ser confundida com outras doenças febris, como a Dengue. Foram relatados e confirmados casos da doença no Nordeste do país em 2015 apresentando sintomas como: exantema, prurido, dor articular, conjuntivite, dor de cabeça e febre. E correlacionados a incidência de neonatos locais com microcefalia, através de análises realizadas em amostras sorológicas e histológicas de um recém-nascido do Ceará pelo Instituto Evandro Chagas e identificado o vírus (LUZ; SANTOS; VIEIRA, 2015). No Brasil, a principal complicação relatada é a microcefalia, que consiste no perímetro cefálico inferior ao considerado normal de acordo com a idade gestacional, que serve de alerta clínico para possíveis risco de desenvolvimento neurológico, psíquico e motor, podendo ocorrer déficit cognitivo, visual, auditivo e epilepsia (VARGAS et al, 2016). Segundo CUNHA et al,(2016), a equipe multidisciplinar é de extrema importância tanto para o acompanhamento de uma gestante que tenha Zika vírus, quanto para um neonato com a síndrome congênita e sua família. Portanto, o Enfermeiro é um profissional-chave para o acompanhamento desde a gestação até o nascimento e posteriormente a fase pediátrica desta criança. O profissional de saúde que realiza o planejamento familiar deverá orientar os casais que estejam querendo ter filhos, sobre os riscos, tratamentos e prevenção contra o vírus zika (SALGE et al. 2016). Diante da gravidade e consequências causadas pelo Zika vírus no Brasil, os enfermeiros tiveram a responsabilidade de se atualizarem a cerca deste tema. Estes profissionais estão de fato aptos a identificarem os sinais e sintomas, bem como a prevenção e tratamentos disponíveis até o momento, principalmente em gestantes? Este estudo se faz necessário, por tratar-se de um campo pouco explorado e de muita valia, pois os Enfermeiros são fundamentais nas equipes multidisciplinares responsáveis por multiplicar a informação, identificar os sinais clínicos e tratar doenças, principalmente as emergentes com causas e consequências pouco esclarecidas, como é o caso do Vírus Zika.

OBJETIVO

Identificar a aptidão dos enfermeiros no que diz respeito ao reconhecimento de sinais clínicos e tratamento do Zika Vírus no período gestacional.

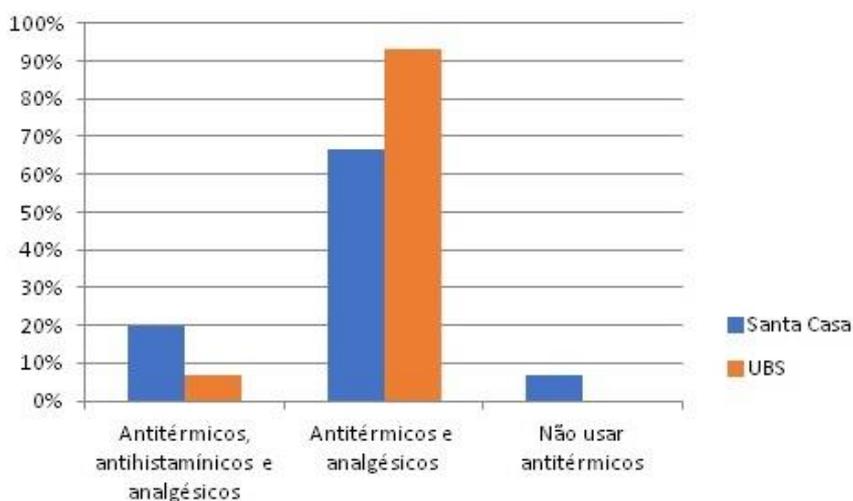
METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva exploratória, com abordagem quantitativa. A técnica utilizada foi a aplicação de um questionário estruturado. O estudo foi realizado em uma Instituição de Saúde de nível primário na região de Mogi das Cruzes e na Santa Casa de Guararema. A amostra foi constituída de 30 enfermeiros que atuam na assistência direta às gestantes. Depois de estabelecida a compreensão e interpretação dos dados, foram realizadas a análise de conteúdo. Para o levantamento de dados bibliográficos foram realizados busca pelo acesso online nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online) do sitio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME). Utilizamos para a escolha dos descritores o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi aplicado um questionário estruturado para 30 enfermeiros de ambos os sexos, que atuam na Santa Casa de Guararema e uma UBS de Mogi das Cruzes, abordando assuntos acerca do Zika Vírus.

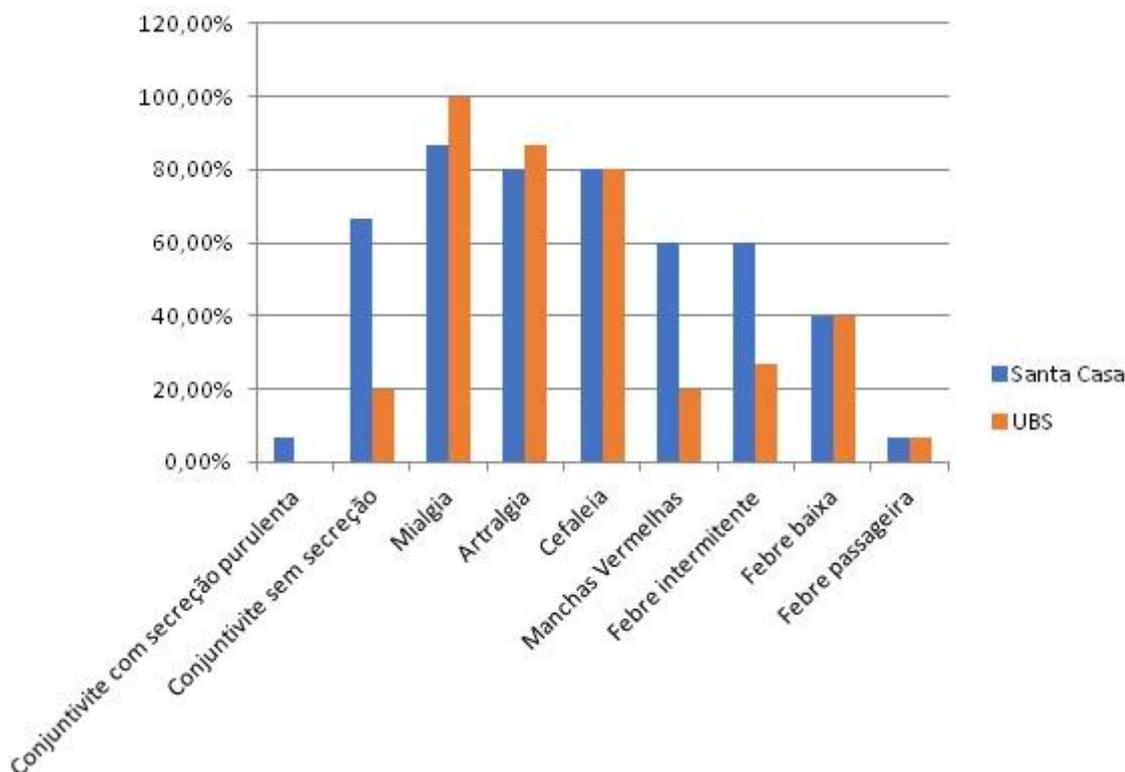
Figura 1: Tratamento do Zika vírus nas Instituições de Saúde



Fonte: Região alto Tietê, 2018.

De acordo com a análise da figura 1 é possível observar que 20% dos enfermeiros da Santa Casa responderam que o tratamento do Zika vírus deve ser realizado com antitérmicos, anti-histamínicos e analgésicos, 67% responderam que deve ser feito com antitérmicos e analgésicos e 7% responderam que não se deve usar antitérmicos. Enquanto que na UBS 6,66% responderam que o tratamento do Zika vírus deve ser realizado com Antitérmicos, anti-histamínicos e analgésicos, 93,33% responderam que deve ser feito com antitérmicos e analgésicos ninguém respondeu que não se deve usar antitérmicos. Segundo o Ministério da Saúde (2017) o tratamento para o zika vírus consiste apenas no alívio dos sintomas, no caso de dor e febre usa-se analgésicos e antitérmicos, como paracetamol e para as possíveis erupções cutâneas, é indicado o uso de anti-histamínicos.

Figura 2: Sinais Clínicos do Zika vírus



Fonte: Região alto Tietê, 2018.

De acordo com análise da figura 4 é possível identificar que na Santa Casa 6,66% dos enfermeiros responderam que conjuntivite com secreção é um sinal clínico de Zika Vírus, 66,66% responderam conjuntivite sem secreção, 86,66% responderam mialgia, 80% responderam artralgia, 80% responderam cefaleia, 60% responderam manchas vermelhas, 60% responderam febre intermitente, 40% responderam febre baixa e 6,66% responderam febre passageira. Na UBS 20% dos enfermeiros responderam que conjuntivite sem secreção é um sinal clínico de Zika Vírus, 100% responderam mialgia, 87% responderam artralgia, 80% responderam cefaleia, 20% responderam manchas vermelhas, 27% responderam febre intermitente, 40% responderam febre baixa e 6,66% responderam febre passageira. Segundo o Ministério da Saúde, (2015) os sinais e sintomas são: exantemas maculopapulares, febre intermitente, vermelhidão ocular (conjuntivite), mialgia (dores musculares), artralgia (dores nas articulações) e cefaleia, tendo duração média entre três a sete dias. Segundo a Sociedade Brasileira de Infectologia (2016), os principais sinais e sintomas que caracterizam essa viremia são: exantemas maculopapulares, febre intermitente, vermelhidão ocular (conjuntivite), mialgia (dores musculares), artralgia (dores nas articulações) e cefaleia, tendo duração média entre três a sete dias.

CONCLUSÕES

Este estudo respondeu ao seu objetivo de identificar a atuação dos enfermeiros frente ao zika vírus no período gestacional. Mostrou que eles possuem conhecimentos sobre o tema abordado, porém necessitam de alguns aprimoramentos, principalmente no que diz respeito aos sinais clínicos e tratamento, pois foi observado uma maior divergência nas respostas em

relação às literaturas abordadas no desenvolvimento da pesquisa em ambas as instituições. Já sobre a prevenção e complicações do zika vírus, o resultado foi favorável em ambos os locais estudados. Nessas instituições, segundo os dados coletados, a grande maioria desconhece a criação de protocolos e a realização de treinamentos abordando o tema dentro das unidades. Dado a importância do assunto e os resultados obtidos na pesquisa, é sugerido a criação de protocolos que possam padronizar a atuação dos enfermeiros no atendimento às gestantes, bem como é indicado a realização de treinamentos regulares com a equipe a fim de deixá-los preparados para enfrentar novos surtos que possam surgir.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Zika vírus, 2017**. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/zika-virus>. Acesso em: 05/05/2017.
- CENTERS for Disease Control and Prevention. CDC 24/7: Saving Lives, Protecting Peopletm. **Zika e Gravidez**. Disponível em: <https://portugues.cdc.gov/zika/hc-providers/pregnant-women/zika-and-pregnancy.html>. Acesso em: 26/03/2017.
- CUNHA, Rivaldo Venâncio da; et al **Zika: Abordagem Clínica na Atenção Básica**. Disponível em: <http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/15672/1/Zika%20-%20Abordagem%20cl%C3%ADnica%20na%20aten%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica.pdf>. Acesso em: 26/03/2017.
- DINIZ, Debora. **ZIKA do sertão nordestino a ameaça global**. 1º edição 2016, EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA.
- LUZ, Kleber Giovanni; SANTOS, Glauco Igor Viana dos; VIEIRA, Renata de Magalhães. **Febre pelo vírus Zika Artigo de Opinião**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 24(4):785-788, out-dez 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v24n4/2237-9622-ress-24-04-00785.pdf>. Acesso em: 12/03/2017.
- MUSSO, Didier. Emerging Infectious Disease. **Transmissão do vírus Zika da Polinésia Francesa para o Brasil**. Vol. 21, No. 10, October 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3201/eid2110.150869>. Acesso em: 11/03/2017.
- Organización Panamericana de la Salud. **Alerta Epidemiológica Infección por virus Zika 7 de mayo de 2015**. Disponível em: <http://bit.ly/1IMMCOt>. Acesso em: 10/03/2017.
- SALGE, Ana Karina Marques; et al. **Infeção pelo vírus Zika na gestação e microcefalia em recém-nascidos: revisão integrativa de literatura**. Rev. Eletr. Enf. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/39888>. Acesso em 28/03/2017.
- Sociedade Brasileira de Infectologia. **Guia de Manejo da infecção pelo vírus zika, 2016**. Disponível em: http://www.sierj.org.br/artigos/Guia_Manejo_Zika_SBI.pdf. Acesso em: 15/03/2017.
- VARGAS, Alexander et al. **Características dos primeiros casos de microcefalia possivelmente relacionados ao vírus Zika notificados na Região Metropolitana de Recife, Pernambuco**. Epidemiol. Serv. Saúde vol.25 no.4 Brasília Oct./Dec.2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222016000400691. Acesso em: 25/03/2017.